

Documentação

OE SP
 Data: 9/10/97 POA12A14
 Class: 03

Brasil é campeão em desmatamento

O Brasil apresenta a maior taxa de desmatamento do mundo. Estudo sobre destruição de florestas foi divulgado ontem pelo Fundo Mundial pa-

ra a Natureza (WWF), em Londres. A cada ano desaparecem 170 mil quilômetros quadrados de florestas tropicais, dos quais 15 mil na Amazônia bra-

sileira. Em 11 dias de atuação, a operação Guerra às Queimadas registrou 1.450 grandes fogueiras no meio da floresta, apenas no Amazonas. Página A14



Marcas de fogo
 Foto tirada de satélite da NOAA: costa norte ao alto e pontos avermelhados de queimadas

France Presse

Brasil tem a maior taxa de desmatamento do mundo

Informação consta de pesquisa sobre destruição de florestas divulgada ontem pelo Fundo Mundial para a Natureza; estudo aponta perda anual de 15 mil quilômetros quadrados de mata na Amazônia

ALBERTO FERNANDES
Especial para o Estado

LONDRES — O Brasil é o país que registra a maior taxa de desmatamento do mundo, segundo estudo divulgado ontem pela organização não-governamental (ONG) Fundo Mundial para a Natureza (WWF). A conclusão é parte de um levantamento inédito sobre a destruição de florestas no mundo, feito em conjunto pelo WWF e pelo Centro de Monitoramento para a Conservação Mundial (WCMC).

Segundo a entidade, as florestas tropicais do mundo diminuem 170 mil quilômetros quadrados por ano, dos quais 15 mil ficam na parte brasileira da Amazônia. A perda total sofrida equivale a quase dois terços da cobertura florestal mundial original, ou um total de 50,4 milhões de quilômetros quadrados de florestas subtraídos dos 80,8 milhões de quilômetros quadrados existentes há 8 mil anos.

Um dos motivos porque o desmatamento hoje se concentra no Brasil é o fato de a Amazônia ainda conservar mais de 85% de sua cobertura original, enquanto em muitos países a perda de florestas já aconteceu. "O Brasil tem a chance de evitar a repetição de erros cometidos em outras florestas, e não é necessário sequer buscar exemplos em outros países", disse ao Estado o diretor do WWF Brasil, Garo Batmanian. "O desflorestamento atingiu mais de 90% da mata atlântica, por exemplo."

A situação do Brasil levou a ONG a concentrar cobranças no País, em entrevista ontem, na sede do Banco Mundial (Bird) em Londres. "É imperativo que o governo do Brasil aja agora para proteger o que sobrou de uma das principais regiões ecológicas restantes no mundo", disse o di-

retor da campanha Florestas para a Vida do WWF, Francis Sullivan.

A organização propõe que o governo brasileiro, entre outros, se comprometa a proteger pelo menos 10% de suas florestas. Esse compromisso, segundo o WWF, já foi assumido por 20 países, incluindo Argentina, Bolívia, Chile e Canadá. Outra crítica do WWF ao governo refere-se a uma redução, segundo a entidade, de 64% no orçamento federal para proteção da floresta tropical, uma queda de R\$ 44,8 milhões para R\$ 16,3 milhões entre 1996 e 1997.

Entre as regiões mundiais, a América Latina aparece em segundo lugar em destruição passada de florestas, com 4,9 milhões de quilômetros quadrados desmatados, ou 41% da

área original. A área perdida corresponde a quase uma Amazônia, que tem 5,5 milhões de quilômetros quadrados. Do total remanescente na região, 91% não tem nenhuma proteção legal, segundo o estudo. A pior situação, porém, é a dos asiáticos, que já tiveram uma perda de 88%, ou 31,76 milhões de quilômetros quadrados.

Um aspecto do caso brasileiro que mereceu particular atenção do WWF é o hábito existente na Amazônia das queimadas, incêndios promovidos por fazendeiros com objetivos agrícolas. Segundo informações baseadas em monitoramento por satélite, em setembro deste ano foram identificados 20.469 incêndios na Amazônia, um aumento de 25% em relação aos 16.371 detectados no mesmo mês de 96. Embora muitas queimadas ocorram em áreas já desmatadas, casos de renovação de pastagens, o WWF cita dados sobre o sul do Pará, segundo os quais um terço da área atingida pelo fogo era de floresta virgem.

MAIS DE 90% DA MATA ATLÂNTICA FOI PERDIDA



Desmatamento no Amazonas: entidade informa que País reduziu em 64% verba para proteção de florestas

SITUAÇÃO NO MUNDO

Em %

| Região | Florestas nativas destruídas | Florestas sem proteção legal |
|------------------|------------------------------|------------------------------|
| África | 45 | 95 |
| Ásia | 88 | 95 |
| Europa | 62 | 98 |
| América Latina | 41 | 91 |
| América do Norte | 39 | 95 |
| Rússia | 35 | 98 |

Fonte: WWF

FH quer maior fiscalização na Amazônia

ISABEL BRAGA

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso reuniu-se ontem com os ministros do Meio Ambiente, Gustavo Krause, da Ciência e Tecnologia, Israel Vargas, e com o presidente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Eduardo Martins, para definir ações governamentais contra o desmatamento na Amazônia.

Entre outras medidas, o presidente recomendou a ampliação da fiscalização e do monitoramento na Amazônia e a consolidação do projeto Sivam, segundo o porta-voz do Palácio do Planalto, Sérgio Amaral. Ele disse que Fernando Henrique pedirá ao Congresso a aprovação da lei sobre crimes ambientais, que estabelece novas penas para as violações do ambiente e aposta na ampliação da

cooperação internacional para combater o desmatamento na Amazônia.

A reunião com os ministros e o anúncio de medidas contra o desmatamento ocorreram no mesmo dia em que o Fundo Mundial para a Natureza (WWF) divulgou um relatório com dados alarmantes sobre o desmatamento no mundo e, em especial, no Brasil. Amaral afirmou que a reunião já estava convocada há algum tempo e que o problema do desmatamento na Amazônia vem preocupando muito o presidente.

Sem responder diretamente ao relatório do WWF, Amaral apresentou dados positivos do trabalho que o governo vem realizando na região e anunciou que no dia 30 de novembro serão divulgados dados precisos sobre as queimadas na Amazônia. O porta-voz antecipou que dados preliminares mostram um "pequeno desmatamento" de 1994 para 1995.

Registradas 1.450 queimadas no AM

KÁTIA BRASIL
Especial para o Estado

MANAUS — Em 11 dias de atuação, a operação Guerra às Queimadas registrou 1.450 focos de fogo no meio da floresta, apenas no Amazonas. A situação alarmante em toda a Região Amazônica provocou uma reunião de todos os superintendentes do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) ontem, no Pará. Hoje, eles devem anunciar as principais medidas para alterar o processo de preparação do solo para o plantio e pasto. O objetivo é evitar queimadas.

Apesar da situação grave, a operação Guerra às Queimadas constatou diminuição de 30% nos focos de fogo no Amazonas, segundo a coordena-

ção do programa, da qual fazem parte Ibama, Exército, Estado, prefeitura de Manaus e Polícia Civil. Comemorando ontem essa redução, o superintendente substituto do Ibama, Antonio Neri, disse que a conscientização da população em não provocar mais incêndios foi fundamental para o sucesso da operação, sem prazo para acabar.

Em razão da inversão térmica, névoa causada pelo fenômeno El Niño, a fumaça das queimadas ficou concentrada sobre a cidade de Manaus, provocando o aumento da poluição. "Foi essa situação que motivou a população a cobrar das autoridades uma solução e também a denunciar os infratores do Código Florestal", disse Neri. Nos 11 dias de atuação, o disque-queimada recebeu mais de 200 denúncias.